

Covas dirá como enfrentaria crise

“O candidato Mário Covas vai se colocar na cadeira de presidente da República e provar para o povo brasileiro que o País tem jeito e é viável, especialmente do ponto de vista econômico, o ângulo mais preocupante do momento”, disse o senador Fernando Henrique Cardoso, um dos formuladores do pronunciamento que o candidato tucano fará hoje, no plenário do Senado, às 15h.

Segundo Fernando Henrique, o discurso será prático, apresentando primeiro uma análise dos problemas e, em seguida, as medidas que Covas adotaria se fosse, hoje, o presidente da República. “Não se trata de fazer afirmações demagógicas ou propor soluções mágicas. Também não será apenas uma avaliação crítica, o pronunciamento trará propostas concretas de solução para os impasses que o País

vive neste momento”.

Para o senador tucano, aqueles que consideram o PSDB um partido de cabeças teóricas, terão uma surpresa. “Vão encontrar um partido com os pés no chão, consciente dos problemas, mas decidido a enfrentá-los com propostas criativas e viáveis, sem promessas fáceis ou palavras bonitas”.

Fernando Henrique Cardoso também contesta as críticas feitas frequentemente ao PSDB de ser “um partido de elite e não de povo”. Para ele, a prova cabal está nas urnas e pergunta: “Quem são os campeões de voto neste País? Será por acaso a ocorrência de votos maciços para Franco Montoro, Mário Covas e eu? Como sociólogo, contesto qualquer afirmação de que as elites neste País sejam tão numerosas”.

A escolha do Senado Federal pa-

ra o seu discurso visa a lembrar os momentos dramáticos da votação na Assembléia Constituinte e recuperar o espaço que lhe pertence de direito, afirma a deputada Cristina Tavares. “De agora em diante, Mário Covas fará muitos pronunciamentos no Congresso, inclusive apresentando projetos de lei, para aproveitar o efeito “caixa de ressonância” que o Legislativo ainda detém, apesar da desconfiança que o povo vem manifestando nos políticos”, disse ela.

Para o deputado Geraldo Campos DF, Mário Covas não abandonará sua postura de estadista, para agredir políticos. “Em seu discurso, ele fará críticas duras ao presidente Sarney, mas como político e administrador, nunca como homem. A idéia é atacar problemas, apresentar soluções, jamais atingir pessoas, muito menos

em seu perfil privado. As críticas serão dirigidas ao Presidente, não ao poeta”, concluiu.

Covas nem mesmo partilha da campanha pela implantação do parlamentarismo já, preferindo que se faça um plebiscito no ano que vem, junto com a campanha pelas eleições legislativas e para os governos estaduais. A antecipação da consulta popular defendida pelo candidato — de 1993, como define a Constituição, para 1990 — não coincide nem com a do presidente nacional do PSDB, ex-governador Franco Montoro.

“Este plebiscito — diz Montoro — é urgente, porque a Constituição em vigor é contraditória. Ela foi elaborada para um regime parlamentarista, mas se manteve o sistema presidencialista. A população tem que opinar, pois é a forma de enfrentarmos a crise que atinge o Brasil.